

## **Ciência e Comunidade: A Prática Jornalística de Estudantes em Projetos de Extensão na UNEMAT<sup>1</sup>**

Nathali Luize MALACO<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Mato Grosso, Tangará da Serra, MT

### **RESUMO**

O estudo observa o impacto da prática jornalística realizada por estudantes em projetos de extensão da UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso), em Tangará da Serra, na formação profissional e na divulgação científica local. Utilizando o método de observação participante, a análise concentra-se nas atividades conduzidas nos projetos Unemat Ciência, MT Horticultura e Cartonera Indígena, no período de 2019 a 2022.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Jornalismo; extensão universitária; cidadania; divulgação científica, formação.

### **Introdução**

A ciência e a comunicação são atividades intrinsecamente humanas e, principalmente quando trabalham juntas, existem para apoiar nossas necessidades mais profundas, como a continuidade da vida, o medo do desconhecido e a curiosidade. Assim como a história dos seres humanos não é linear, pois somos influenciados pela cultura, elementos históricos e sociedades, nossa relação com o conhecimento científico também não é. Em alguns períodos, essa relação pode ser frágil e superficial, enquanto em outros a razão reforça o vínculo como uma demanda essencial para a sobrevivência das espécies e o bem-estar. Em períodos ainda mais complexos, a descrença e a dependência podem coexistir. Um exemplo disso é a pandemia de Covid-19.

Nesse sentido, a experiência extrema também revela que não podemos considerar a estima pelo conhecimento científico e o reconhecimento de sua função social como amplamente estabelecidos. Jornalistas e cientistas são frequentemente alvos de dúvidas, desvalorização e ataques, especialmente durante crises coletivas. No início do livro

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Ciência, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Jornalismo da UNEMAT, e-mail: nathali.luize@unemat.br

"Jornalismo Científico", de Fabíola de Oliveira (2002), pesquisadora e uma das referências importantes para a produção deste texto, é afirmado que é desnecessário "perder tempo com a relevância da ciência" ao introduzir a discussão sobre divulgação científica, uma vez que, naquele contexto, o discurso sobre sua importância no desenvolvimento do país já era parte do senso comum (pág. 11). No entanto, muitas coisas mudaram quanto a isso no Brasil, infelizmente, para pior.

Nesse contexto, reitera-se a interseção vital entre ciência e comunicação, particularmente o jornalismo, como atividades fundamentais para a promoção contínua da cidadania. Essas áreas são interdependentes, desempenhando papéis cruciais em momentos de crises globais de saúde, ameaças à democracia e desafios econômicos ou educacionais. Jornalistas e cientistas assumem uma função semelhante à de educadores sociais, ao fornecerem informações essenciais para a compreensão da realidade e para a promoção do bem-estar coletivo. A prática jornalística transcende a mera transmissão de dados, envolvendo contextualização e reflexão sobre seus desdobramentos, em um processo intrinsecamente pedagógico (Freire; Guimarães, 2021, p. 153).

Os desafios enfrentados por aqueles envolvidos na produção e comunicação da ciência são numerosos. O medo do desconhecido nem sempre resulta em um desejo de esclarecimento, mas muitas vezes leva à negação, como se a adoção de novas tecnologias diminuísse ou anulasse nossa perspectiva humanista em relação ao mundo. Além disso, existe o risco de adotar uma postura tecnicista em detrimento de uma abordagem científica ou técnica genuína, como observado por Freire (2021). Segundo este autor, a abordagem pedagógica ideal nunca desvaloriza o conhecimento gerado pela ciência. No entanto, o maior desafio reside em evitar a 'mitificação da ciência', sendo necessário desmistificar esse conceito desde os primeiros anos de aprendizagem escolar. Considero isso especialmente relevante para estudantes de jornalismo, que muitas vezes só têm contato com a área editorial após a formatura.

Os profissionais de jornalismo necessitam desenvolver habilidades para enfrentar diversos obstáculos ao comunicar ciência, incluindo a interação frequente com descobertas em andamento, entrevistas com cientistas, análise de literatura científica e terminologia específica de diversas áreas de pesquisa, mantendo a linguagem acessível sem sacrificar a profundidade do conteúdo. Nesse contexto, a experiência prévia antes da inserção no mercado de trabalho, especialmente por meio de programas de orientação e

acompanhamento, como a extensão universitária, desempenha um papel crucial e indispensável no estágio inicial da formação profissional.

### **Reflexões sobre a Prática Jornalística no Contexto da Extensão Universitária**

Após quase três anos completos como bolsista de extensão na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, entre 2019 e 2022, período marcado por intenso aprendizado, considero que a experiência adquirida não se limita apenas às atividades realizadas, mas também abrange reflexões sobre a mediação entre a universidade e a comunidade local, e a prática da cidadania em Tangará da Serra. Isso se dá por meio da divulgação jornalística de pesquisas científicas realizadas em diversas áreas, visando alcançar todos os cidadãos da região.

O jornalismo científico é uma área da comunicação para a divulgação de conhecimentos técnicos e científicos de forma acessível ao público em geral. Embora seja muitas vezes confundido com outros termos, como *difusão*, *disseminação* e *divulgação científica*, há distinções importantes a serem feitas. O pesquisador Wilson da Costa Bueno (1985) oferece contribuições relevantes para a compreensão dessas nuances. Em sua análise, ele destaca que a *difusão* refere-se ao amplo espectro de meios e métodos utilizados para compartilhar informações sobre ciência e tecnologia, incluindo congressos, revistas especializadas e bancos de dados. Dentro desse contexto, ela abarca tanto a *divulgação* quanto a *disseminação* do conhecimento científico, bem como o próprio jornalismo científico. A diferença é que a *disseminação* entende-se como o compartilhamento dentro de códigos específicos, que podem ser para os próprios cientistas ou para o público em geral, enquanto a *divulgação* métodos e recursos necessários, como a adequação da linguagem, para a compreensão da grande maioria. (Bueno, 1985, p. 1422.).

A metodologia adotada para analisar as atividades realizadas como bolsista de extensão nos projetos Unemat Ciência, MT Horticultura e Cartonera Indígena foi a observação participante. Essa escolha metodológica foi feita com base na premissa de integrar a prática com a reflexão, em consonância com a concepção de práxis de Paulo Freire. A observação participante vai além da simples execução de tarefas, pois visa promover uma iniciativa transformadora no mundo em que vivemos, alinhando-se com a

ideia de ação consciente e crítica proposta pelo referido autor (Freire & Guimarães, 2021, p. 147).

A observação participante engloba a presença ativa do pesquisador nos ambientes de estudo e sua interação direta com os participantes, sendo um elemento fundamental para o desenvolvimento de inovações ou a obtenção de insights na pesquisa participativa. Este método envolve várias etapas distintas, incluindo a imersão contínua do observador no contexto de pesquisa, o compartilhamento das atividades em estudo e, de acordo com alguns estudiosos, a relevante prática de "trocar de lugar" com os participantes ou a interação com o objeto estudado (Peruzzo, 2003, p. 2).

Neste caminho, o primeiro projeto de extensão em que participei, intitulado Unemat Ciência, foi coordenado por dois docentes do curso de jornalismo, tendo ingresso através de um edital público e oferecendo uma bolsa mensal no valor de quatrocentos reais. Minha rotina consistia em dedicar quatro horas diárias, de segunda a sexta-feira no período da tarde, visto que as aulas ocorriam à noite no campus. Minhas responsabilidades incluíam a observação de outros projetos da universidade, sugestão de pautas, condução de entrevistas com alunos e pesquisadores, produção de conteúdo noticioso, edição sob orientação dos supervisores, e o arquivamento sistemático dos materiais produzidos.

Lembro-me claramente de uma das primeiras tarefas designadas, que consistiu na cobertura de uma ação promovida pelos projetos de extensão Plante uma Pet e Plante uma Longa Vida, vinculados ao curso de biologia. A principal atividade envolvia o plantio e cultivo de sementes de árvores frutíferas, como ipê e abacate, em recipientes de garrafas pet e leite. Em março de 2019, aproximadamente dez estudantes deslocaram-se até o Assentamento Antônio Conselheiro, situado a pouco mais de 30km da cidade, para realizar o plantio das mudas cultivadas em um sítio. Eu acompanhei todo o processo, capturando fotografias, conduzindo entrevistas com o professor coordenador, Diones Krinski, e os alunos envolvidos. Posteriormente, redigi a notícia e procedi com o arquivamento dos materiais produzidos.

A participação no projeto de extensão Unemat Ciência proporcionou uma oportunidade única para realizar a cobertura de diversos eventos, uma atividade já experimentada em algumas disciplinas, como Linguagem Fotográfica, porém nunca antes com uma responsabilidade tão significativa como a de ser bolsista. Em diversas ocasiões,

participei de palestras, conduzi entrevistas e redigi textos noticiosos e reportagens de forma autônoma, o que proporcionou uma experiência prática profissional o mais próxima possível da realidade. Um exemplo emblemático é a cobertura jornalística do evento "Agenda Cultural", realizado em março de 2020, no Centro Cultural, uma iniciativa promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGEL) em comemoração aos seus dez anos de atuação na Unemat. O evento contou com a presença de renomados escritores do estado, como Lucinda Persona, membro da Academia Matogrossense de Letras, além de diversas atividades culturais e lançamentos de livros.

Nesse estudo de caso específico, o evento em questão ocorreu ao longo de três dias, nos dias 10, 11 e 12 de março de 2020, com início sempre às 19 horas no Centro Cultural de Tangará da Serra. Como jornalista, estive presente em todas as sessões do evento, chegando com antecedência para me preparar adequadamente. Além disso, como parte de minhas responsabilidades na divulgação do evento, conduzi uma entrevista anterior com a coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGEL), Walnice Vilalva, responsável pela organização, e foi publicada a notícia prévia no site oficial da universidade e na Agência Júnior de Jornalismo do campus, o Focagem, no dia 9 de março.

Durante o evento, participei ativamente das palestras, realizando anotações detalhadas para facilitar minha compreensão dos temas abordados e preparar perguntas pertinentes para as sessões de perguntas e respostas. Além disso, assumi a responsabilidade pela captura de fotografias, garantindo uma cobertura visual abrangente do evento. No caso específico do "Agenda Cultural", conduzi todas as atividades relacionadas à cobertura jornalística de forma independente, desde a coleta de materiais até a redação de textos. Posteriormente, submeti o material coletado à revisão e orientação do professor responsável pelo projeto.

Durante os anos de 2019 e 2020, participei ativamente como bolsista do projeto de extensão em Jornalismo, Unemat Ciência, desempenhando uma variedade de atividades que contribuíram significativamente para o aprimoramento da minha formação profissional. Além disso, destaco minha colaboração durante todo o ano de 2021 no Programa de Extensão MT Horticultura, vinculado ao curso de Agronomia e ao Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas da Unemat, localizado em

Tangará da Serra. Durante minha participação no MT Horticultura, tive a oportunidade de interagir com estudantes de diversos cursos e semestres de jornalismo, como foi o caso de Lorraine Franco, integrante da primeira turma do campus e bolsista do programa. Nossas trocas de ideias, experiências e dúvidas foram enriquecedoras, especialmente no contexto da assessoria do MT e na divulgação científica de pesquisas.

Durante esse período, além das atribuições jornalísticas já conhecidas e realizadas por mim, fui exposta a outras responsabilidades profissionais, enriquecendo minha formação. Isso incluiu a edição de imagens para a produção de vídeos destinados ao canal do YouTube do MT Horticultura, bem como a realização de passagens como repórter, experiências até então inéditas para mim fora da sala de aula. Neste contexto, Jorge Félix, então estudante universitário, desempenhava o papel de bolsista no projeto, sendo encarregado da captação de imagens e da edição de vídeos em colaboração comigo. Atualmente, ele ocupa o cargo de repórter e editor de imagens na TV Centro América, uma afiliada da Rede Globo localizada em Tangará da Serra. Também era de nossa responsabilidade a atualização das redes sociais do programa no Instagram, Facebook e WhatsApp.

Durante minha participação no projeto de extensão Cartonera Indígena, vinculado ao curso de Letras da UNEMAT, entre novembro de 2021 e novembro de 2022, fui incumbida de atividades singulares em minha trajetória como estudante de jornalismo. Enquanto outros alunos, tanto bolsistas quanto voluntários, se deslocavam até as aldeias indígenas próximas, como a dos Xavante, em Barra do Bugres, para coletar narrativas autênticas dos povos originários de Mato Grosso, minha responsabilidade recaía na audição e transcrição dessas histórias, realizada no ambiente do software Word. Devido ao período de retorno gradual às atividades presenciais, em meio à pandemia, não pude acompanhar diretamente a coleta das narrativas. No entanto, ao me deparar com relatos permeados por sentimentos diversos, como medo e amor, percebi a riqueza dessa oportunidade para ampliar meu conhecimento sobre os indígenas matogrossense, explorar uma atividade de transcrição até então inédita para mim e despertar um novo interesse por culturas diversas.

Após concluir cada período de participação nos projetos de extensão mencionados, elaborei relatórios de atividades com o propósito de prestação de contas ao Governo do Estado de Mato Grosso. Esses relatórios englobavam a síntese das práticas realizadas, as

lições aprendidas durante o processo e uma análise dos benefícios decorrentes das atividades desenvolvidas. Durante aproximadamente três anos consecutivos, como previamente mencionado, participei ativamente desses projetos, o que resultou no aprimoramento substancial da minha formação acadêmica. Essa experiência contribuiu significativamente para a ampliação da consistência do meu portfólio profissional, proporcionando também oportunidades de interação com profissionais da imprensa e de outras áreas correlatas. Apesar do meu papel como bolsista extensionista, essa vivência não apenas enriqueceu meu percurso universitário, mas também serviu como um estímulo relevante para minha contínua trajetória acadêmica, culminando na elaboração deste resumo expandido, um primeiro passo para a continuação do sonho da pós-graduação, e minha contribuição para o debate sobre a importância da prática jornalística realizada por estudantes de jornalismo em projetos de extensão nas universidades.

## REFERÊNCIAS

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE À PESQUISA-AÇÃO EM COMUNICAÇÃO: pressupostos epistemológicos e metodológicos. **Anais**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Belo Horizonte, Minas Gerais. 2 a 6 de Setembro de 2003. Disponível em: [https://intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_COLOQUIO\\_peruzzo.pdf](https://intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_COLOQUIO_peruzzo.pdf) Acesso em 26 abr. 2024.

GUIMARÃES, Sérgio; FREIRE, Paulo. **Educar com a mídia - novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2021.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico: conceitos e funções**. Revista Ciência e Cultura. Setembro de 1985. Disponível em: <https://biopibid.ccb.ufsc.br/files/2013/12/Jornalismo-cient%C3%ADfico-conceito-e-fun%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em 26 abr. 2024.

FOCAGEM. **Agência Júnior de Jornalismo**. Disponível em: <https://focagen.wordpress.com/> Acesso em 26 abr. 2024.